

Empreendedorismo e Educação Financeira com o Aplicativo “Minhas Economias”

Maria do Socorro Ferreira Ramos¹, Otávio Paulino Lavor²

¹Programa de Pós-Graduação em Ensino – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – RN – BraSil

²Departamento de Ciências Exatas e Naturais – Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)
Pau dos Ferros – RN – Brasil

mariasframos@gmail.com, otavio.lavor@ufersa.edu.br

Resumo. *O ato de consumir com observação sobre o aspecto financeiro é pouco analisado e isto ocorre devido à ausência de discussões pedagógicas em alguns ambientes escolares ou domésticos. Neste sentido, para adquirir habilidades no controle de finanças, se propôs uma intervenção, na disciplina administração e empreendedorismo, sobre educação financeira relacionada à atividade empreendedora com a utilização de recursos tecnológicos e de uma obra literária. O estudo verificou que os alunos se mantiveram motivados na discussão da temática, nas simulações realizadas no aplicativo, bem como compreenderam a relevância da educação financeira como um fator determinante para o êxito no controle financeiro.*

Abstract. *The act of consuming with observation about the financial aspect is little analyzed and this occurs due to the absence of pedagogical discussions in some school or domestic environments. In this sense, to acquire skills in control of financial, an intervention was proposed, in the discipline of administration and entrepreneurship, on financial education related to entrepreneurial activity with the use of technological resources and a literary work. The study found that students remained motivated in the discussion of the theme, in the simulations carried out in the app, as well as understood the relevance of financial education as a determining factor for success in financial control.*

1. Introdução

As pessoas estão imersas em um contexto onde existe a necessidade de realizar operações financeiras pessoais ou profissionais, de forma que independente do lugar, idade ou profissão, são exigidas habilidades na aplicação de parâmetros para a tomada de decisões sobre o dinheiro.

Para adquirir habilidades no controle de finanças, a temática precisa ser trabalhada na perspectiva de que os sujeitos tenham uma apropriação dos

conhecimentos sobre planejamento financeiro. Segundo Cunha e Laudares (2017), para efetivar a educação financeira, deve-se passar das aplicações de fórmulas para a reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas.

Para Ramon et al (2019), no Brasil, a educação financeira deve ser inserida em todas as esferas e na busca de oportunizar os diferentes estilos de aprendizagem, propõem uma diversidade de recursos na formação continuada de professores para que estes os utilizem na prática pedagógica.

Uma das atividades buscadas atualmente é o empreendedorismo e serão necessárias habilidades na gestão dos recursos para que a empresa emergente não entre em declínio financeiro. Ferreira et al (2018) buscam, dentre outros objetivos, em um projeto de empreendedorismo, agregar as ações pedagógicas das escolas e percebem que a compreensão sobre economia e gestão financeira estão relacionadas à faixa etária dos discentes e sua relação com o projeto.

Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018) analisam as informações financeiras na tomada de decisão de empreendedores e concluem que com a falta de conhecimento financeiro e ferramentas adequadas, as decisões adotadas podem levar ao endividamento, inadimplência e até mesmo fechamento do negócio. Então, saberes de gestão e planejamento financeiro estão ligados à atividade empreendedora.

Dentre as estratégias para trabalhar a educação financeira, os recursos tecnológicos podem ser usados na discussão dos conteúdos ou no controle de gastos e investimentos. Para Ramos e Lavor (2020), como as tecnologias estão inseridas no cotidiano das pessoas, estas podem ser propostas como ferramentas estimuladoras de interação e motivação na apropriação de conhecimentos.

Diante do exposto, se propõe uma intervenção de educação financeira para alunos da disciplina administração e empreendedorismo com o objetivo de discutir a temática utilizando uma obra literária e um aplicativo para controle de gastos.

2. Educação Financeira

A educação financeira é um processo que tem por objetivo abordar conhecimentos que tendem a melhorar o comportamento das pessoas quanto ao planejamento e controle das finanças. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem-se que:

[...] educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro [OCDE 2005, p. 4].

Uma pessoa educada financeiramente evita a má gestão dos recursos financeiros, o consumo desregrado e os desarranjos provocados pela impulsividade. Segundo Ramos e Lavor (2021), quem adquire o conhecimento de educação financeira, terá

competências para realizar o planejamento financeiro pessoal, podendo identificar oportunidades e tomar decisões mais assertivas.

Trabalhar a educação financeira é desmistificar conceitos errôneos, adquirir habilidades e competências engrandecendo o comportamento na gestão de finanças. Para Cordeiro, Costa e Silva (2018), como diversos assuntos da vida perpassam pelo dinheiro, deve ser dada importância à educação financeira no cenário educacional de forma a contribuir com atitudes e pensamentos críticos quanto ao dinheiro.

Dialogar educação financeira é uma tarefa crucial na formação do cidadão para este obter conhecimento sobre o dinheiro e as necessidades e sonhos que podem ser satisfeitos. Ramos, Moura e Lavor (2020) entendem que a temática deve ser inserida numa proposta interdisciplinar e propõem uma sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias” em uma turma de ensino médio, concluindo que a partir de situações com recursos tecnológicos, os alunos compreenderam os assuntos estudados.

Ramos e Lavor (2021) ressaltam que a educação financeira está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas deve-se atentar que os alunos que já estão no ensino superior, podem não terem obtido acesso a esse conhecimento. Dessa forma, pode-se ver que inserir educação financeira no currículo escolar de qualquer nível de ensino, é necessário para proporcionar oportunidades de reflexão sobre as finanças a fim de garantir a boa tomada de decisões.

3. Recursos Tecnológicos na Educação

Em decorrência da globalização e do crescimento exponencial de acesso à internet, a velocidade com que as informações são lançadas e alcançadas é cada vez mais instantânea, de modo que se estabelecem novas formas de relação, havendo compartilhamento de conhecimento em todas as esferas da vida acadêmica e profissional, inclusive no âmbito escolar.

O compartilhamento de informações é realizado através de recursos tecnológicos que podem se apresentar com diferentes configurações e nos mais variados equipamentos de conexão com a internet. No âmbito educacional, o desafio é preparar educandos e educadores para usufruir o potencial dos recursos tecnológicos de forma a desenvolver métodos e ações que auxiliem os processos de ensino e aprendizagem.

Pensando em novos recursos didáticos para o auxílio na educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido grandes aliados no planejamento e execução de tarefas potencialmente significantes ao aliar teoria e prática em uma perspectiva de interação entre discentes e conteúdo. Segundo Lavor e Martins (2020), o ambiente escolar está imerso em uma era tecnológica e são várias as preocupações e pesquisas em TIC como agentes facilitadores do ensino e aprendizagem.

Dentre as TIC que podem ser usadas para ensinar e aprender, as tecnologias móveis são consideradas de interesse pelo fato de serem usadas em qualquer espaço. Segundo Scarton e Schimiguel (2019), o uso de tecnologias de natureza móvel tem como objetivo tornar a informação mais acessível aos discentes, onde eles serão capazes de dar seguimento ao conhecimento construído em sala de aula.

Segundo Caetano e Nascimento (2017), o uso de tecnologias na educação é importante devido à presença constante em todos os âmbitos da sociedade, de forma que

os processos educacionais devem adequar-se a esse cenário objetivando possibilitar um ensino que esteja em sintonia com os interesses sociais. Visto que as tecnologias estão inseridas no cotidiano da sociedade, Ramos e Lavor (2020) propõe a inserção de recursos tecnológicos do tipo mobile no ensino do conteúdo de integrais múltiplas obtendo um percurso de ensino mais interativo devido aos efeitos produzidos na visualização gráfica. Além disso, os autores percebem que os discentes consideram os aplicativos como contribuintes da aprendizagem, por tornar o processo mais dinâmico.

Pelo exposto, o smartphone é um dispositivo que faz parte da vida cotidiana e que pode ser usado para fins de aprendizagem. A loja Play Store dispõe de diversos aplicativos em que o professor pode selecionar e utilizar em sala de aula para auxiliar e enriquecer o processo educativo.

4. Metodologia

A intervenção sobre educação financeira e empreendedorismo foi realizada de forma remota na plataforma *Google Meet* durante o mês de novembro de 2020 com nove alunos, identificados por A1 a A9, matriculados na disciplina administração e empreendedorismo em uma universidade situada na região do semiárido potiguar.

A temática foi trabalhada na seguinte sequência de atividades: discussão sobre o tema, oficina com o aplicativo “Minhas Economias”, abordagem do tema a partir do livro “O Segredo de Luísa” e avaliação da aprendizagem. Este livro aborda o tema de empreendedorismo narrando a história de uma jovem que desejava abrir o próprio negócio, o que passa por fatos vivenciados pela maioria dos empreendedores emergentes [DOLABELA 2006]. Quanto ao aplicativo, está disponível para baixar gratuitamente no *Play Store*. Figura 1 mostra a sua interface.



Figura 1: Interface do aplicativo “Minhas Economias”.

O aplicativo “Minhas Economias” proporciona o controle de finanças pessoais, organiza as informações em categorias de receitas ou despesas, disponibiliza a evolução destes ao longo do tempo em gráficos ou relatórios, possibilita ao usuário estabelecer

metas e sonhos, dentre outras funcionalidades. É compatível com iPhone e Android, não sendo necessário para a realização dos lançamentos a conexão com a internet, o usuário pode registrar as transações *off-line* e quando tiver acesso à internet, fazer a sincronização com a sua conta.

Para a verificação da aprendizagem, foi realizado um questionário através do Google Forms que consistiu de cinco questões de múltipla escolha e duas discursivas sobre a temática financeira e empreendedorismo, além de quatro perguntas sobre a percepção discente quanto à intervenção realizada.

5. Resultados

Durante a intervenção, foi percebido que os discentes se mostraram motivados pela temática educação financeira, em que relataram ser uma inovação na disciplina de administração e empreendedorismo. Essa motivação esteve presente na abordagem do tema, no uso do aplicativo e na discussão do livro fazendo uma discussão do planejamento financeiro para empreender.

No uso do aplicativo, os alunos tiveram a oportunidade de fazer diversas simulações, intuitivamente manusearam o recurso e foram interagindo sobre suas funcionalidades e experiências cotidianas. Na discussão do livro, a história de Luísa foi contada com o viés da educação financeira explorada na vida do jovem empreendedor, bem como as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso.

No que segue, são apresentados os resultados da avaliação de aprendizagem que indica se os objetivos foram atingidos. A primeira questão está ligada à gestão financeira e os discentes compreenderam que é um processo dinâmico e contínuo e sua falta pode levar ao acúmulo de um saldo devedor crescente no cartão de crédito, por exemplo, ou deixar as economias em um investimento medíocre por anos a fio. Ressalta-se que nesta questão, dois dos nove discentes se equivocaram quanto à obrigatoriedade da educação financeira proposta pela BNCC, como forma de estimular a formação de indivíduos críticos, cientes e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz na busca dos sonhos.

A segunda questão trata do planejamento financeiro como um processo que ajuda as pessoas a organizarem a vida financeira pessoal, familiar e empresarial através da elaboração de estratégias para o alcance de objetivos. Oito alunos entenderam que a utilização de instrumentos de controle e registro é determinante para o orçamento ou fluxo de caixa no que diz respeito à demonstração das receitas e despesas. Um aluno equivocou-se quanto a contribuição da destinação da reserva de emergência para o equilíbrio dos recursos seja na pessoa física ou jurídica.

Ainda nesta questão, foi possível perceber que é necessário estabelecer metas e planejar a captação de recursos, bem como controlar as despesas para alcançar determinado objetivo ou sonho no prazo estipulado. No balanço patrimonial empresarial ou pessoal é possível identificar como os recursos foram usados ao longo do tempo; quanto dos rendimentos recebidos, fruto de trabalho e outras rendas foram convertidos em patrimônio.

Na terceira questão, foi perguntado sobre o tema planejamento financeiro pessoal e sete discentes assinalaram que para alcance de metas a longo prazo, é preciso

poupar uma porcentagem da renda e que o tempo é tão importante quanto o montante aplicado. O planejamento financeiro pessoal é amplo e requer estudo aprofundado, mas não complexo. Não refletir sobre isso pode representar um saldo negativo não apenas nas contas, mas também nos planos de vida.

A quarta questão perguntou qual instrumento o estudante pretende utilizar para o controle de receitas e despesas, bem como de seu planejamento pessoal. Dois afirmaram que pretendem usar caderno de anotações ou a própria memória, enquanto que os demais utilizarão o aplicativo no smartphone. Isso mostra que a maioria das pessoas presentes na intervenção sentiram-se atraídas pelo aplicativo “Minhas Economias”, fato já constatado por Ramos, Moura e Lavor (2020).

O aplicativo além de possibilitar registros offline, favorece o controle do orçamento por ser acessível em qualquer lugar, através do uso do smartphone. Sendo assim, em poucos segundos o usuário pode registrar discretamente suas despesas e receitas e evitar o risco de esquecê-las ou cometer algum equívoco.

Sobre o empreendedorismo, foi discutida a história de Luísa e a forma como ela conseguiu parceria para instalar a sonhada empresa. Então, a quinta questão abordou o seguinte problema:

Problema 1: Supondo que Luísa não tivesse a oportunidade de instalar a Goiabadas Maria Amália (GMA) no galpão cedido pela empresa Doceminas, analise as seguintes alternativas para Luísa. Discuta e opine sobre cada opção ou sugira outra alternativa considerando os prazos, custos, sonhos e emoções de Luísa.

1. Formar-se em odontologia e trabalhar na área poupando 20% a 30% do seu salário líquido de R\$ 4.130,40. Em quanto tempo, Luísa teria os R\$ 40.847,08 para abrir a GMA? Considere que este valor será atualizado enquanto Luísa poupa e que ela está vivendo emocionalmente longe de seu sonho.
2. Fazer um empréstimo do tipo Crédito Direto ao Consumidor (CDC) que não exige garantia real, mas tem 3,0% de taxa de juros ao mês. Considere que o lucro previsto da GMA é R\$ 5.373,00 e até 30% deste valor pode ser usado para pagar a prestação do empréstimo.
3. Luísa pode começar com um negócio pequeno utilizando instalações do comércio Sereia azul. Dessa forma, venderia os doces a amigos e familiares. Aumentando a clientela, poderia ir construindo o sonho aos poucos.

As respostas e comentários para esta questão estão descritos abaixo:

A1: Opção 3

A2: Opção 3

A3: A primeira opção demanda muito tempo, pois são no mínimo 6 anos de curso, após esse período tentar conseguir um emprego ou criar uma empresa que preste serviços odontológicos, para depois tentar conseguir juntar esse montante. A segunda opção parece ser boa, pois ela ainda terá 70% do seu lucro mensal e ainda conseguirá pagar o empréstimo. A terceira, além de demorar, Luísa pode não conseguir investir o suficiente para otimizar o processo de produção e divulgação necessários para o crescimento de

seu negócio, restringindo apenas às vendas locais e não ter a possibilidade de expandir o empreendimento.

A4: Na opção 1, Luísa estaria ainda mais distante de seu sonho, ela se formaria sem satisfação por ser uma graduação para a realização dos pais. A opção 2 seria uma boa alternativa, porém Luísa estaria de certa forma se endividando, pois como ela pagaria o empréstimo se o negócio não tivesse lucro? Com a opção 3, Luísa poderia começar a empreender dessa forma, com ajuda de seus amigos e familiares na divulgação do seu negócio. Aos poucos outras pessoas iriam conhecer o produto e a qualidade dele, sendo assim garantiria seu espaço com mais sucesso.

A5: Luísa estaria trabalhando com algo que não gosta apenas por influência dos pais, sem contar que, ela precisaria trabalhar por volta de 10 anos para conseguir abrir o emprego dos sonhos se ela não tivesse agarrado a oportunidade.

A6: Opção 3

A7: Na opção 1, ela demoraria por volta de 2 anos e 9 meses para conseguir juntar o montante, considerando 30% de seu salário líquido, pode ser alcançado em um menor tempo caso ela aplique em alguma poupança. Porém, ela poderia se desmotivar ao longo do caminho por ter que esperar todo esse tempo até conseguir realizar o seu sonho. A segunda opção é de caráter mais imediatista, ela conseguiria realizar o seu sonho rapidamente, porém, já começaria o seu negócio com uma dívida que compromete 30% de seu faturamento logo de início, fora que no final das contas, ela vai levar cerca de 49 meses para quitar a dívida, e será gasto um montante total em torno de 78 mil reais, sendo por volta de 37 mil reais só de juros, o que não é tão vantajoso. A última opção é teoricamente a mais singela, ela começará com um lucro relativamente baixo, porém, é o mais seguro a se fazer, visto que ela já começará a realizar seu sonho logo cedo, formar sua clientela e pelo fato de ser algo pequeno, ela conseguirá ter um contato direto com o seu cliente, obtendo de maneira precisa o feedback de seu produto e não começará endividada.

A8: Na opção 1, considerando uma poupança mensal, ela levaria aproximadamente 33 meses, entretanto Luísa não estaria realizando o seu sonho com possibilidades de resultados promissores. Dessa forma ela estaria prorrogando os seus sonhos. Na opção 3, o pequeno negócio não é o problema. A meu ver, a questão gira em torno do custo inicial para implementar o seu negócio e a clientela necessária para o funcionamento do mesmo.

Diante dessas respostas, verifica-se que três estudantes responderam apenas que a terceira opção é melhor, enquanto que houve um discente que não respondeu. Os demais comentaram sobre as opções, relatando que a terceira é uma alternativa viável e promissora, considerando uma maior segurança para o negócio. A segunda opção também é citada como um caminho possível para implementar o negócio.

Os comentários a este caso concreto demonstram que o público da disciplina esteve conectado com as discussões sobre o livro presentes na aula e tiveram condições de opinar sobre as finanças associadas ao empreendedorismo.

Considerando que não deve ocorrer confusão entre patrimônio da pessoa jurídica e o da pessoa física, a sexta questão solicitou que o aluno, caso desejasse, falasse um

pouco sobre a importância da educação financeira pessoal do empreendedor. Como os comentários eram facultativos, seis alunos responderam conforme apresentados abaixo:

A1: Como a educação financeira, o empresário pode compreender a relação dos produtos e serviços financeiros e se tornar capaz de fazer escolhas de forma bem informada.

A2: É de grande importância que o empresário tenha uma boa educação financeira, pois dessa forma, ele não irá misturar as finanças da empresa com a pessoal. Isso intervém muito no sucesso da empresa porque com uma pessoa no comando que tenha um bom planejamento e saiba administrar, o negócio passará ainda mais a ter sucesso e não entrar em uma crise futura, visto que grandes empresas fecham devido a um não planejamento financeiro, todavia, para que não tenha uma confusão nas finanças pessoais e empresariais, é necessário que o empresário faça uma boa educação financeira.

A3: O conhecimento sobre finanças aplicado na vida pessoal do empresário, reflete também na sua atuação na empresa, ou seja, se o empresário sabe lidar bem com o dinheiro em sua vida pessoal, ele tem grandes chances de que as finanças de sua empresa fiquem bem da melhor forma possível, apesar das variáveis presentes ou vindouras. Todavia, há possibilidade de que ele confunda as suas finanças com as da empresa, o que pode acarretar um problema gigantesco. Para evitar esse problema o planejamento é uma ferramenta fundamental para que isso não ocorra; separar aquilo que é pessoal do que é da empresa; não adquirir aquilo que não lhe é necessário; não usufruir de recursos da empresa para fins pessoais que fujam do planejamento e do pro labore; dentre outros.

A4: As finanças pessoais e empresariais não podem se misturar, pois a empresa viria a ter prejuízos e até mesmo alcançar a falência. Daí, se faz necessário o controle de fluxo de caixa e de mercadorias, assim como o controle de todas as despesas geradas dentro deste contexto empresarial. Já as despesas pessoais não podem ser associadas diretamente à lucratividade da empresa.

A5: É importante o planejamento financeiro para o controle de gastos e montante de saldo, tanto na vida pessoal quanto na empresa.

A6: A importância da organização financeira tanto no negócio quanto na vida pessoal, otimiza os lucros ou vantagens e minimizar as perdas ou prejuízos. Para tanto, é necessário planejamentos, para que quando venham os imprevistos o empreendedor possa estar preparado para situações difíceis, só assim é possível maior probabilidade de êxito.

A partir desses posicionamentos, verifica-se que os discentes compreenderam que o indivíduo educado financeiramente, possui os discernimentos necessários para a obtenção de sucesso e condições de superação dos imprevistos ou dificuldades. Sendo determinante a devida instrução tanto para o empreendedor quanto para qualquer profissional.

Após estas questões e discussões elencadas acima, os estudantes tiveram a oportunidade de expressar suas percepções sobre a intervenção e todos afirmaram que a educação financeira escolar pode contribuir para o futuro financeiro. Quanto à

metodologia utilizada, oito afirmaram que a sequência apresentada contribuiu para o processo de aprendizagem, enquanto que um deles afirmou que esta contribuição foi parcial. Todos os discentes relataram a importância dos conteúdos serem explicados com a utilização de aplicações tecnológicas, bem como recomendaram o aplicativo apresentado na oportunidade.

6. Considerações Finais

A intervenção pedagógica com conteúdos de educação financeira na turma de administração e empreendedorismo considerou o aplicativo “Minhas Economias” como recurso tecnológico para auxiliar no controle do orçamento e planejamento financeiro. Além disso, o livro “O Segredo de Luísa” foi discutido na perspectiva de relacionar a educação financeira com a atividade empreendedora.

Os resultados mostraram que o momento vivenciado em aula, trouxe valiosas discussões para o campo do empreendedorismo e da educação financeira. Motivação e interação estiveram presentes em todo o processo de ensino e aprendizagem, em que muitos discentes intervieram fazendo apontamentos sobre o tema e sua relevância para vida pessoal e profissional, em especial quanto ao aplicativo “Minhas Economias”.

As respostas às questões objetivas indicaram que os discentes obtiveram uma apropriação de conhecimentos de planejamento e gestão financeira associados a arte de empreender. Quando indagados sobre alternativas para Luísa iniciar o seu empreendimento, os alunos opinaram sobre as opções dadas, destacando que o negócio pode ser iniciado de forma pequena e ter cuidado ao obter capital inicial através de empréstimo bancário.

Quanto à percepção discente sobre a temática educação financeira, os posicionamentos indicaram a compreensão do tema como um fator determinante para o êxito no controle de finanças. Espera-se que estas ações contribuam para a educação financeira associada ao empreendedorismo, bem como desperte a reflexão para os processos de ensino e aprendizagem auxiliados por tecnologias.

Referências

- Caetano, L. M. D., & Nascimento, M. M. N. (2017). Integração de Recursos Digitais no Ensino Fundamental. *Revista EducaOnline*, 11(3), 15-32. <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=926&path%5B%5D=813>
- Cordeiro, N., Costa, M., & Silva, M. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69 - 84. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>
- Cunha, C. L., & Laudares, J. B. (2017). Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. *Bolema*, 31(58), 659-678. <https://www.scielo.br/j/bolema/a/MsS3NCrHV3QF7TT4SwGn4Mn/?lang=pt&format=pdf>

- Dolabela, F. (2006), O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Editora de Cultura, 30^a ed.
- Ferreira, B. R., Melo, M. H., Ferreira, L. M. S., & Borges, D. G. (2018). Educação Financeira Fiscal: ótica dos jovens empreendedores da região de São Roque de Minas (MG). *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 3(1), 57-69. <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/113/117>
- Gonçalves, G. J. S., Oliveira, J. F., & Bilac, D. B. N. (2018). Gestão Financeira de Empreendedores de Araguaína-TO: estudo de caso no Centro de Apoio aos Pequenos Empreendedores (CEAPE), 5(2), 45-54. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/602>
- Lavor, O. P., & Martins, K. L. M. Tecnologias de Informação e Comunicação: uma análise dos cursos de matemática no Rio Grande do Norte. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 7(1), 77-87, 2020. <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/4912/3795>
- Mariano, K. D., Fernandes, C. M., & Santos, J. C. F. (2020). Educação financeira infantil: forma criativa de educar. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 16(16), 1-15. <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8828/67650332>
- OCDE. (2005). “Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness”. In: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>
- Ramon, R., Cappelin, A., Fuzzo, R., & Boscaroli, C. (2019). Formação docente online em educação financeira: uma proposta de saberes e práticas. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, 3(2), 290-315. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22611>
- Ramos, M. S. F., & Lavor, O. P. (2020). Tecnologias no Ensino Superior: uso do GeoGebra mobile como ferramenta didática. *Pesquisa e Ensino*, 1, e202044. <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/733/970>
- Ramos, M. S. F., Moura, P. S. & Lavor, O. P. (2020). Educação financeira: Sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias”. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, 4(1), 1-19. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/32047>
- Ramos, M.S. F., & Lavor, O. P. (2021). Educação financeira através da Metodologia Steam: inovações educacionais no Ensino Superior. *Debates em Educação*, 13(31), 864-882. <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11661>
- Scarton, E. S., & Schimiguel, J. (2019). Teoria de Leontiev e TICs: o uso da ferramenta mlearning para o aprendizado de matemática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)*, 10(4), 168-180. <http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2428/1153>